

Uma proposta de uso da notação musical como conteúdo no Ensino Médio

Robson Cardoso

UEFS

robsoncardosos@gmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho relata uma experiência de utilização da notação musical como conteúdo para aulas de música na Educação Básica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID)¹ dentro do Subprojeto Musicando a Escola da Universidade Estadual de Feira de Santana. As atividades foram realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Médio do Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CEIAC). O objetivo da experiência foi proporcionar aprendizagens musicais significativas, a partir de atividades práticas e mediadas pelos conhecimentos sobre notação musical. Para realizar as atividades, os conteúdos de notação musical foram adaptados a realidade discente e as necessidades do processo de aprendizagem em questão. Inicialmente foram realizadas atividades práticas de criação e execução musical usando notação não convencional e instrumentos musicais construídos com materiais reaproveitáveis. Posteriormente, os conteúdos de notação convencional foram sendo apresentados à medida que eram necessários para viabilizar as atividades práticas propostas. Como resultado, os estudantes apreenderam os conceitos base da grafia tradicional, conhecimento que pode ser útil a uma possível continuidade nos estudos em música.

Palavras chave: Notação musical, Ensino Médio, Documentos educacionais oficiais

Introdução

Trabalhar com notação musical na educação básica pode remeter imediatamente às experiências de ensino e aprendizagem de música dentro dos modelos tradicionais, identificado muitas vezes como modelo conservatorial. Nesse modelo, usa-se a música erudita ocidental como conhecimento oficial, priorizando a música grafada na notação musical ocidental e o desenvolvimento técnico voltado para o virtuosismo (PEREIRA, 2014). Tais métodos se configuram inadequados para o contexto da escola básica, que diferencia em muitos aspectos dos ambientes onde a música erudita é ensinada. Dessa forma, surge a

¹ Projeto financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES).

questão de como abordar a notação musical como conteúdo, de forma a desencadear aprendizagens significativas no contexto da educação básica.

No relato a seguir será apresentada uma experiência de uso da notação musical no ensino médio dentro das ações do subprojeto Musicando a Escola do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Usando documentos educacionais oficiais (BAHIA, 2013, 2015; BRASIL, 2000, 2002), discute-se o papel da notação musical como conteúdo para o ensino de música na educação básica, especificamente no ensino médio. Em seguida, é realizada a descrição de algumas atividades realizadas dentro da experiência e os resultados alcançados com as ações, bem como as considerações finais do autor.

A notação musical e documentos educacionais oficiais

Nos documentos nacionais Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) e Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+); e em documentos do estado da Bahia (Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos e os Conteúdos Referenciais para o Ensino Médio), podem ser encontrados fundamentos para o uso da notação musical como conteúdo para o Ensino Médio, além de indicações de possíveis atividades e metodologias para o ensino de música escolar.

Nos PCNEM, o ensino de Artes é pautado na correlação entre aspectos práticos e teóricos. A livre criação artística, que usava de atividades artísticas desconexas, presente no cenário do ensino de Arte durante a vigência da Lei 5.692/71 (PENNA, 2014a; SUBTIL, 2011) é substituída pelo fazer artístico baseado nos pressupostos “materiais e ideais” de cada linguagem artística, como é demonstrado na citação: “O fazer/criar, desde que não se baseie em experimentação livre e desconexa, pressupõe níveis de análise e categorização dos elementos materiais e ideais, a serem escolhidos e manipulados pelo aluno no processo criativo” (BRASIL, 2000, p. 51).

A “realização de produções artísticas, individuais e/ou coletivas” (BRASIL, 2000, p. 57) é apontada no documento como forma de construir competências e habilidades, havendo um destaque para a utilização de “vozes e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos ou inventados e construídos pelos próprios alunos” (BRASIL, 2000, p. 51). O documento cita também o emprego de “formas de registros gráficos convencionais ou não, na escrita e na leitura de partituras” como conteúdo a ser trabalhado (BRASIL, 2000, p. 51).

Já nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN+) em diversos momentos destacam a dimensão da prática no ensino de arte, como no trecho que trata das competências e habilidades a serem desenvolvidas, que devem ajudar os estudantes a “dominar aspectos relativos à construção e execução prática das produções artísticas” (BRASIL, 2002, p. 186). A produção artística deve incluir o trabalho coletivo e individual envolvendo processos de criação, improvisação, composição, experimentação e interpretação “com diferentes materiais, meios e técnicas” (BRASIL, 2002, p. 182).

O documento também cita a importância do âmbito teórico das linguagens artísticas, que deve ser contextualizado e adaptado de acordo com a realidade destes estudantes, ao indicar que estes devem “[...] conhecer práticas e teorias das linguagens artísticas, bem como familiarizar-se com seus códigos e articulações formais, aspectos expressivos, técnicas, materiais, contextualizando-os em diversos âmbitos – geográfico, social, histórico, cultural, psicológico” (BRASIL, 2002, p. 186).

Ao tratar da aplicação da dimensão teórica das artes no Ensino Médio, o referido documento destaca, nos trechos concernentes a Música, o estudo das formas convencionais e não convencionais de registro musical. Na seção em que trata dos critérios para a seleção de conteúdos, é ressaltado que “[...] em música, ainda, este conteúdo [Registro de trabalhos próprios e de artistas] é desenvolvido ao se utilizarem formas de registro gráfico, convencionais ou não, na produção e na leitura de partituras” (BRASIL, 2002, p. 187-188).

O trabalho com “registros artísticos e estéticos segundo as diversas linguagens e mídias” (BRASIL, 2002, p. 189) é posto como uma ferramenta para subsidiar a aquisição de conhecimentos na área. A construção e utilização de instrumentos musicais diversos, outro

eixo estruturante da experiência relatada, tem embasamento nos PCN+ quando encara a “construção e a experimentação de instrumentos musicais, convencionais ou não, a partir de pesquisa de diversos meios e materiais, naturais ou fabricados” (BRASIL, 2002, p. 198).

No âmbito estadual, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia tem documentos complementares aos PCNs para o Ensino Fundamental: as Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos (BAHIA, 2013). Neste documento ensino de Arte recebe orientações semelhantes às dos documentos nacionais. Na seção que trata do ensino de Arte do 6º ao 9º ano, da mesma forma que nos PCN e PCN+, é destacada a necessária correlação entre teoria e prática ao se sugerir a produção de discurso musical “utilizando-se de conhecimentos melódicos, harmônicos, rítmicos e formais em diferentes graus de complexidade” (BAHIA, 2013, p. 113).

Em relação ao Ensino Médio, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia elaborou para a Jornada Pedagógica do ano de 2015 um documento intitulado Conteúdos Referenciais para o Ensino Médio, onde são especificados ementa, conteúdos, habilidades, e orientações pedagógicas para cada área de conhecimento nos três anos do ensino médio. No espaço dedicado à música há um destaque para as quatro propriedades do som (altura, duração, timbre e intensidade) como temas a serem abordados junto aos projetos estruturantes² propostos pela SEC/BA (BAHIA, 2015, p. 1). Com base nestes documentos, a seguir são descritas algumas atividades que foram desenvolvidas durante a experiência relatada e que tiveram como objetivo propiciar aprendizagens musicais aos discentes a partir da prática musical, abordando a notação musical convencional e não convencional.

A notação musical no Ensino Médio

² A SEC/BA define projetos estruturantes como “uma categoria de ação composta por um conjunto de projetos que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos e gestão pedagógica, a diversificação e inovação das práticas curriculares e, como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens”. A lista completa de projetos estruturantes encontra-se no site <http://escolas.educacao.ba.gov.br/projetos-jornada>.

As atividades descritas a seguir fizeram parte das ações do subprojeto Musicando a Escola³ (PIBID-UEFS) no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand, escola da cidade de Feira de Santana – BA. As intervenções didáticas foram realizadas em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, dentro do componente Arte, em duas horas aula por semana. As ações eram planejadas, executadas e avaliadas coletivamente com bolsistas, supervisora, e coordenadora do subprojeto.

O desenvolvimento das atividades partiu da prática musical, trabalhando possibilidades de registro por meio de uma notação alternativa ao dialogar, finalmente, com a notação musical convencional. As atividades contemplaram os seguintes temas:

Criação e notação musical com instrumentos de altura definida

Em grupo, os estudantes eram chamados a criar pequenas melodias com os “garrafones” e “canofones” (instrumentos musicais de altura definida construídos pelos estudantes que tinham como matéria prima principal garrafas de vidro e canos de PVC, respectivamente) e experimentar grafar essas melodias utilizando fichas, através de um sistema não convencional de registro definido em aula. Depois, cada grupo era chamado a frente para reproduzir a melodia criada e a turma era responsável por avaliar se o que estava anotado correspondia ao que era executado. Com essa atividade os educandos puderam perceber as possibilidades de registro das mudanças de altura do som.

Percepção da duração do som

Usando um rolo de barbante, dois estudantes eram solicitados a desenrolar o fio enquanto ouvissem um som emitido por uma fonte sonora. Quando o som era interrompido, os estudantes paravam. Ao comparar o tamanho dos segmentos de barbante, a duração do som era associada. Em outro jogo, os estudantes recebiam pedaços de papel de dois tamanhos (um papel com o dobro de tamanho do outro). Em seguida era solicitado que os papéis fossem organizados segundo uma “monodia” de ritmo simples (usando

³ Mais informações no blog do subprojeto: musicapibid.blogspot.com

colcheias e semínimas, por exemplo). Para trabalhar a notação das alturas era executada uma melodia com dois sons e ritmo simples.

Canto, percussão corporal e notação musical

Foram trabalhadas algumas músicas presentes na obra de Lilian Abreu Sodré (2010). Antes de executar as canções, os ritmos das melodias eram trabalhados em forma de percussão corporal. Os mesmos ritmos e melodias eram usados em atividades com a notação convencional, como jogos musicais ditados e bingos sonoros.

Última atividade: execução de arranjo para conjunto de instrumentos

Ao final do processo, os educandos executaram um arranjo de uma das canções trabalhadas em sala baseado no ritmo do samba *reggae*. Esse arranjo foi elaborado pelos bolsistas para dois instrumentos (tambor e “vassourinha”) e foi lido e executado pelos estudantes durante a aula, como forma de fechar o ciclo de atividades, além de fornecer aos bolsistas e professora supervisora uma avaliação daquilo que foi apreendido pelos discentes.

Resultados alcançados

Trabalhar a notação musical no ensino médio se configurou um grande desafio desde o início das intervenções. Prontamente, vinha a memória dos bolsistas envolvidos no projeto suas próprias experiências como estudantes de teoria musical no ensino superior e em escolas especializadas de música. Sabia-se que a metodologia usada na formação inicial dos bolsistas não seria adequada à realidade da educação básica. A partir das vivências e conhecimentos adquiridos foi preciso desenvolver outra metodologia, distante do conservatório, para aquele contexto. Com a experiência, os bolsistas ganharam conhecimentos úteis a situações em que um determinado conteúdo deve ser adaptado ao contexto dos estudantes

Durante a experiência, a gradação dos conteúdos, sempre apresentados de forma a priorizar a prática, possibilitou que os educandos vivenciassem os parâmetros sonoros por meio das práticas musicais realizadas com os instrumentos construídos antes de aplicar para

essas vivências a grafia musical. Apresentar a notação primeiramente em uma forma não convencional permitiu que os estudantes apreendessem os parâmetros sonoros, até que foram introduzidos, pouco a pouco, os conceitos da notação convencional. Todos os conteúdos de notação trabalhados foram adaptados visando sua utilidade nas atividades de prática musical com os instrumentos.

Durante as atividades avaliativas os estudantes demonstram um aprendizado significativo sobre os parâmetros sonoros e melhoras progressivas nas habilidades de leitura musical, que culminaram na execução, mediada pela partitura, do arranjo em conjunto. Além disso, foram trabalhadas as possibilidades de notação dos sons a partir das criações dos estudantes. Os conhecimentos de notação convencional e não convencional foram úteis para a prática musical durante as aulas e serviram como base para que os estudantes que assim se interessarem possam ampliar as possibilidades de prosseguir seus estudos em música, como é colocado pelos PCN+ Ensino Médio (2002, p.197): “O trabalho de seleção e organização deve privilegiar conteúdos que: favoreçam o desenvolvimento e o exercício das competências da área e a possibilidade de continuar aprendendo mesmo depois de completada a escolaridade básica”.

Considerações finais

Na experiência aqui relatada, os conceitos e habilidades relacionados a notação musical foram apresentados de acordo com as possibilidades do contexto e com as necessidades que surgiam durante o andamento das intervenções. O objetivo principal de propiciar aprendizagens musicais por meio da prática mediada pela notação musical foi alcançado, e os estudantes adquiriram conhecimentos e habilidades que podem auxiliá-los em uma eventual continuidade dos estudos em música.

Os documentos educacionais oficiais, nacionais e locais, fornecem subsídios que auxiliam o educador na seleção de conteúdos para a aula de música e o ajudam a traçar os caminhos a serem percorridos com atividades que visem a aprendizagem musical do educando. Além disso, basear a prática pedagógica nesses documentos colabora no

processo de implementação e consolidação da música na escola básica, processo que ainda perpassa por diálogos e negociações com secretarias de educação e gestores escolares.

Partindo do princípio que o objetivo da Educação Musical é aproximar os estudantes da sua própria música e da música do outro, qualquer atividade de ensino de música deve realizar as adaptações necessárias para cada contexto. As tradições, modelos e métodos de ensino devem ser modificados a depender das necessidades e possibilidades de cada situação de ensino e aprendizagem, visando tornar o processo enriquecedor aos sujeitos envolvidos.

Referências

BAHIA. **Orientações Curriculares e Subsídios Didáticos para a Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental de Nove Anos**. Salvador: Secretaria de Educação, 2013.

BAHIA. **Conteúdos Referenciais para o Ensino Médio**. Área de conhecimento: Linguagem. Componente curricular: Arte. Salvador: Secretaria de Educação, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Linguagens, Códigos E Suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. PCN+ Ensino Médio: **Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.

CARVALHO, L. R. DE A. S. **Música africana na sala de aula**: cantando, tocando e dançando nossas raízes negras. [s.l.] Duna Dueto, 2010.

PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 8 maio 2014.

PEREIRA, M. V. M. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, 3 jul. 2014.

SUBTIL, M. J. D. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 41, 2011.